

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Lula Marques/Agência Brasil



Se não for coibida, violência jogará democracia no lixo

O que aconteceu este ano não pode virar padrão

Às 3h30 da madrugada de sábado, um oficial de Justiça bateu na porta da casa de Carla Maria de Oliveira e Souza em São Paulo. Queria saber se era verdadeira a assinatura de seu pai, o médico José Roberto de Souza, em um laudo que o candidato do PRTB à prefeitura, Pablo Marçal, jogava nas redes sociais para acusar seu adversário na disputa, o deputado federal Guilher-

me Boulos (Psol) do uso de drogas. O laudo era falso, como se verificou depois. A assinatura do médico, que já morreu, estava falsificada. Mas naquela madrugada Carla não tinha conseguido receber o oficial de Justiça. Ela tem esclerose múltipla. Pela manhã, entrou na Justiça contra Marçal pedindo a inelegibilidade do candidato do PRTB. Era o ápice do vale-tudo.

Baixo nível

Pablo Marçal rebaixou a política brasileira a um nível nunca visto. Ele não passou para o segundo turno, mas o Judiciário precisará tomar providências. Não poderá permitir, por leniência, que o que aconteceu no pleito de 2024 se torne a partir de agora um padrão.

Porta arrombada

Foi somente depois das eleições de 2018 que a Justiça Eleitoral acordou e se organizou para combater a prática de fake news. Endureceu após isso. Com a criação do Observatório da Violência, somente agora acorda para o fato de esta eleição foi marcada pela violência.



Marçal perdeu, mas ditou o tom da eleição

A cadeirada e o soco são o início do tiro e do atentado

Dissemos aqui no Correio Político antes. Por infelicidade, a Justiça Eleitoral permitiu que Pablo Marçal ditasse o tom da campanha de São Paulo. E seus adversários aceitaram esse tom, rebaixando também suas campanhas. Como quando José Luiz Datena (PSDB) achou que seria uma boa ideia responder às provocações

de Marçal com uma cadeirada. O candidato do PRTB sabia que iria desestabilizá-lo. O laudo falso foi o ápice. No PRTB, havia quem desconfiasse no domingo (6) que Marçal estaria mesmo forçando uma condenação na Justiça Eleitoral. Talvez Marçal nunca tenha mesmo avaliado seriamente a hipótese de virar prefeito.

Negócio

Tenha razão ou não, Tabata Amaral (PSB) acusou Marçal de o tempo todo tentar fazer negócio com sua candidatura. Seja vendendo espaço nas redes sociais, seja sugerindo fazer vídeos de apoio eleitoral em troca de doações para a sua campanha. Projeção, ele conseguiu.

Divisão

Porque outro dado que fica é a divisão da direita. Não apenas em São Paulo, entre Marçal e o prefeito Ricardo Nunes. Mas também em Belo Horizonte, com a divisão conservadora entre o prefeito Fuad Noman (PSD), Bruno Engler (PL) e Mauro Tramonte (Republicanos).

Trampolim

Para outros, a intenção do candidato do PRTB era usar a candidatura como trampolim para uma eventual disputa pelo Palácio do Planalto. Ele mesmo chegou a admitir a hipótese, especialmente caso Luiz Inácio Lula da Silva desistisse da reeleição em 2026.

Esquerda

E o baixo desempenho da esquerda de um modo geral. Exceção para a reeleição de João Campos (PSB) no Recife e os segundos turnos em São Paulo, Fortaleza, Natal e Cuiabá. Lula precisará costurar apoios ao centro, especialmente no PSD e no MDB.

ELEIÇÕES 2024

PSD é dono do maior número de prefeituras

PL tem quase o dobro de cidades vencidas pelo PT

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Kassab preside o partido que elegeu mais prefeitos no país

Por Rudolfo Lago e Gabriela Gallo

Ao mesmo tempo dono de três ministérios no governo Luiz Inácio Lula da Silva e da principal secretaria no governo do estado de São Paulo, o PSD presidido por Gilberto Kassab sai do primeiro turno das eleições municipais como o grande fiel da balança política brasileira. Sem contar com o que acontecerá no segundo turno, no dia 27 de outubro, o PSD comandará 887 municípios do país. E o MDB vem em seguida, elegeu 856 prefeitos.

Em contrapartida, a esquerda, especialmente o PT de Lula, teve resultados mais bem modestos. No seu campo, o melhor desempenho foi do PSB, que elegeu 310 prefeitos. O PT saiu com o comando de 250 municípios, desempenho pior que o do PSDB, que elegeu 273 prefeitos. E viu ainda seu principal adversário, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro eleger quase o dobro de prefeitos: 522. Como alento, o fato de o PL ter ficado com metade do desempenho que seu presidente, Valdemar Costa Neto, pretendia. Valdemar declarava projetar a eleição de mil prefeitos.

Capitais

O desempenho geral do PSD confirma-se também na eleição das capitais. Em 11 capitais, a eleição foi definida no primeiro turno. O PSD elegeu três prefeitos. E, de novo, mostrando a diferença de perfil. Se o prefeito Eduardo Paes é aliado de Lula, o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto, é mais próximo de Bolsonaro. E Eduardo Braide, em São Luís, não era apoiado por nenhum dos dois: na capital do Maranhão, houve uma inusitada união de PL e PT em torno do candidato derrotado do PSB, Duarte Junior.

O PSD do secretário-geral do governo de São Paulo, Gilberto Kassab, disputa ainda o segundo turno em duas capitais (Curitiba e Belo Horizonte). União Brasil, PL e MDB saem com dois prefeitos de capital eleitos. E o PSB com a reeleição de João Campos, no Recife.

Segundo turno

As capitais que levarão a eleição para o segundo turno mostram que o PL, mesmo não atingindo o número de prefeitos que Valdemar projetava, é uma força que não deve ser projetada. O partido estará na disputa de nove capitais no dia 27 de outubro. Com algumas disputas que foram definidas na reta final da campanha. Caso do deputado estadual Bruno Engler em Belo Horizonte contra o prefeito Fuad Noman (PSD) e o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga em João Pessoa contra o prefeito Cícero Lucena (PP).

Campeões de voto

Dos prefeitos eleitos no primeiro turno, o grande campeão de votos, em termos proporcionais, foi o prefeito de Macapá, Dr. Furlan (MDB), reeleito com 85,06% dos votos. O prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC, é outro campeão de votos, com 83,23% dos votos. Em Salvador, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) teve 78,67%. No Recife, João Campos (PSB) teve 77,93%.

Veja como foi a eleição nas 26 capitais do país:

Porto Alegre

O prefeito Sebastião Melo (MDB) por pouco não venceu a eleição no primeiro turno. Mas, com 49,72% dos votos, ele disputará o segundo turno com a deputada federal Maria do Rosário (PT), que obteve 26,27%.

Florianópolis

O prefeito Topázio Neto

(PSD) está reeleito para mais quatro anos. Ele obteve 58,67% dos votos. Em segundo lugar, o deputado estadual Marquito (Psol), com 22,01%.

Curitiba

O vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD) disputa o segundo turno com Cristina Graeml (PMB). A jornalista, que até o início da semana, não aparecia nas pesquisas entre as primeiras, teve uma subida acelerada na reta final, conquistando os votos conservadores. Pimentel teve 33,51% e Cristina 31,17%.

São Paulo

Numa disputa acirradíssima, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disputará o segundo turno com o deputado federal Guilherme Boulos (Psol). Nunes obteve 29,48% dos votos, e Boulos 29,07%. O terceiro colocado, Pablo Marçal (PRTB), ficou muito próximo, com 28,14%.

Rio de Janeiro

O prefeito Eduardo Paes (PSD) confirmou o favoritismo que apontavam as pesquisas, e foi reeleito no primeiro turno. Ele teve 60,47%. Em segundo lugar, o candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), teve 30,81%.

Belo Horizonte

Durante praticamente toda a campanha, o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) liderou as pesquisas. Começou a despencar na última semana. E fica fora do segundo turno. Ele, então, será disputado pelo deputado estadual Bruno Engler (PL), que cresceu sobre Tramonte, e pelo prefeito Fuad Noman (PSD). Engler teve 34,36% dos votos, e Fuad, 26,52%.

Vitória

O prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) foi reeleito, com 56,22%. O segundo colocado foi o ex-prefeito João Coser (PT), com 15,62%.

Salvador

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) foi reeleito no primeiro turno, mostrando a força que tem na capital da Bahia o ex-prefeito ACM Neto. Bruno Reis conquistou 78,67% dos votos. Em segundo lugar, Kleber Rosa (Psol), com 10,43%.

Aracaju

Segundo turno entre a vereadora Emília Corrêa (PL) e Luiz Roberto (PDT), nome apoiado pelo atual prefeito, Edvaldo Nogueira, do mesmo partido. Emília teve 41,61% e Luiz Roberto, 23,87%.

Maceió

O prefeito João Henrique Cal-

das (PL), conhecido como JHC, está reeleito para mais quatro anos. Ele obteve 83,23% dos votos. É uma vitória do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que o apoiava. Em segundo, Rafael Brito (MDB), com 12,65%. Brito era apoiado pelo governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), e pelo senador Renan Calheiros (MDB).

Recife

O prefeito João Campos (PSB) confirmou o favoritismo que era apontado pelas pesquisas, e foi reeleito no primeiro turno. Ele obteve 77,93% dos votos. Em segundo, o ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL), com 13,96%.

João Pessoa

As urnas mostraram um avanço do ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL) que as pesquisas não apontavam. Ele disputará o segundo turno com o prefeito Cícero Lucena (PP). Por pouco, o prefeito não venceu no primeiro turno. Ele teve 49,16%, e Queiroga ficou com 21,77%.

Natal

O empresário Paulinho Freire (União Brasil) disputará o segundo turno com a deputada federal Natália Bonavides (PT). Ele teve 44,18%, contra 28,54% de Natália.

Fortaleza

O deputado estadual André Fernandes (PL) vai ao segundo turno com o também deputado estadual Evandro Leitão (PT), que é apoiado pelo ministro da Educação e ex-governador do Ceará, Camilo Santana. André Fernandes teve 40,2% dos votos, e Leitão, 34,38%.

Teresina

O ex-prefeito Silvio Mendes (União Brasil) foi eleito no primeiro turno, com 52,27%. Em segundo lugar, ficou o deputado estadual Fábio Novo (PT), com 43,17%.

São Luís

O prefeito Eduardo Braide (PSD) foi reeleito para mais quatro anos de mandato, com 69,43%. O deputado federal Duarte Junior (PSB), que é do mesmo partido e apoiado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, ficou em segundo lugar, com 22,94%.

Palmas

A deputada estadual Janad Valcari (PL) disputará o segundo turno com o ex-senador Eduardo Siqueira Campos (Podemos), numa disputa acirrada. Janad teve 39,22%, contra 32,42% dados a Siqueira Campos.

Belém

Haverá segundo turno entre o deputado estadual Igor Norman-

do (MDB), candidato do governador Helder Barbalho, e o deputado federal Eder Mauro (PL), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Igor Normando obteve 44,89% dos votos, e Eder Mauro 31,48%.

Macapá

Confirmando o que apontavam as pesquisas, o prefeito Dr. Furlan saiu como grande fenômeno das eleições municipais deste ano. O prefeito foi reeleito com 85,06% dos votos. Em segundo, Paulo Alcolumbre (União Brasil), irmão do senador Davi Alcolumbre, teve somente 9,81%.

Boa Vista

O prefeito Arthur Henrique (MDB) foi reeleito, com 75,19% dos votos. A segunda colocada foi a ex-deputada estadual Catarina Guerra (União Brasil), com 22,80%.

Manaus

Haverá segundo turno entre o prefeito Davi Almeida (Avante) e o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL). O prefeito teve 32,17%, contra 24,96% do deputado federal.

Porto Velho

A ex-deputada federal Mariana Carvalho (União Brasil) disputa o segundo turno com o deputado Léo Moraes (Podemos). Mariana obteve 44,3% dos votos, e Léo, 25,89%.

Rio Branco

O prefeito Tião Bocalon (PL) está reeleito no primeiro turno, com 54,82%. Marcus Alexandre (MDB) foi o segundo, com 34,77%.

Cuiabá

Disputa direta entre os apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O deputado federal Abílio Brunini (PL) disputará o segundo turno com o deputado estadual Lúdio Cabral (PT). Lúdio não era um nome que aparecia bem posicionado até então nas pesquisas. Brunini teve 39,61% dos votos, e Lúdio, 28,31%.

Campo Grande

A prefeita Adriane Lopes (PP), apoiada pela senadora Teresa Cristina (PP), disputará o segundo turno com a ex-deputada federal Rose Modesto (União Brasil). A prefeita teve 31,72% dos votos, e a ex-deputada 29,52%.

Goianópolis

O ex-deputado estadual Fred Rodrigues (PL) é outro nome do PL que avançou na reta final da campanha para além do que apontavam as pesquisas. Ele terminou com 31,14% e irá disputar o segundo turno com o ex-deputado federal Sandro Mabel (União Brasil), apoiado pelo governador Ronaldo Caiado, que obteve 27,66%.